

Caderno Informativo



Crediverentes

Nº 117
Ano 25
MAIO A
AGOSTO/2024



Caminhada da Cooperação reúne mais de 300 pessoas

Página 7

SICOOB
Crediverentes



Fazendo História: comemoramos 38 Anos de fundação

Página 4

Mais que um aniversário

Um bolo de aniversário, velas acesas, decoração, alguém (ou muita gente) sorrindo. As fotos de aniversário têm quase todos os mesmos elementos e mesmo assim não são clichê. São um tipo de arte cotidiana em que num clique se congela o instante, se registra o segundo que não acontecerá de novo – e que com o tempo traz saudades ou, para alguns, reflexões.

É o que acontece com uma imagem antiga do Sicoob Crediverentes. Datada de 1987, ela expõe a primeira porta aberta da Cooperativa, com uma simpática bicicletinha estacionada perto da parede, um balcão de madeira simples, papéis empilhados e uma placa onde se lê: Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes. A impressão original ficou amarelada com o tempo. E contrasta com a paleta de cores vibrantes em cliques recentes envolvendo a instituição. Seja no novo escritório em Santa Bárbara do Tugúrio ou na agência de Cipotânea, cada parede, cada móvel e cada tela conectada a um sistema inteiro revelam a força de quem um dia foi, orgulhosamente, uma portinhã humilde em São Tiago.

Entre a fotografia envelhecida e os *megabytes* digitais; entre um pequeno cômodo e estruturas com design inovador, há muita história. São 38 anos de uma Cooperativa que teve dificuldades em reunir 22 assinaturas na fundação para, hoje, congregar mais de 42 mil pessoas. Foi preciso insistir, foi preciso ousar, foi preciso chorar, foi preciso revolucionar, foi preciso brigar, foi preciso perdoar, foi preciso ter coragem – e é preciso agradecer.

Nas próximas 10 páginas, você lê sobre realizações que impactam diferentes homens, mulheres, crianças todos os dias; projetos que em 2023 assistiram mais de 60 mil pessoas; movimentos que motivam o indivíduo para, enfim, desenvolver a Coletividade.

Em casa, com nossas famílias e amigos, celebramos a vida. No Sicoob Crediverentes, entre funcionários e Cooperados, comemoramos a capacidade de MUDAR VIDAS.

Boa leitura! E obrigado por estar conosco.

38 Anos

por João Pinto de Oliveira,
presidente do Conselho de Administração

27 de Agosto. Todos os anos refletimos sobre a magnitude dessa data. Afinal, já em 1986 foi possível perceber que os objetivos e propósitos básicos propugnados pelos fundadores da então Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda estavam sendo alcançados. Começou ali um movimento imparável por empoderamento comunitário, autoestima coletiva, reconhecimento de nossa vitalidade e também da capacidade de cada cidadão – ao aglutinar forças, ao juntar-se as mãos – em mudar realidades.

Adversidades não faltaram. Mas elas nos ensinaram a tolerância, o autocontrole, a perseverança, a resiliência, o destemor e, ainda, a gratidão. Com e por tudo isso, cabe-nos manter vivas todas as chamas que iluminam o caminho nestes 38 anos: da Justiça, da Inovação, do Humanismo com melhores oportunidades para todos. Ao mesmo tempo, é importante seguir compreendendo o “espírito do tempo”, os sinais de mudanças; oportunidades e vulnerabilidades. Tudo isso enquanto exploramos mais caminhos possíveis e viáveis para o futuro.

Lembremo-nos de que imensa é a nossa responsabilidade na condição de protagonistas e atores do Desenvolvimento Econômico-Social de nosso meio; de nosso posicionamento efetivo não só no *quantum* de Negócios, mas ainda das tratativas de Educação, Cidadania, Conectividade, Sustentabilidade; do Futuro Plural.

Construir coletivamente uma Sociedade justa foi desafio aceito há 38 anos – e se renova todos os dias.

EXPEDIENTE

Filiada ao Sicoob Central Crediminas - Cooperativa de Crédito de Minas Gerais; à OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais; e à OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente
Fabiana Diélle Barros de Oliveira - Vice-Presidente
Antônio Vicente de Andrade; Cristiano Alexandre de Almeida;
Lígia Honorina Moreira; Luís Cláudio dos Reis; Mauro Caporali Vivas; Wagner Ferraz Coelho Presotti; Yuri Carvalho Gomes

DIRETORIA EXECUTIVA

Flávia Alves Coelho - Diretora Executiva Administrativa
Hélder Resende - Diretor Executivo de Gestão de Risco
Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro

CONSELHO FISCAL

Conselheiros Efetivos: Cristóvão Avelar, Luís Gustavo de Resende e Rafael César Leão
Conselheiros Suplentes: Henrique Fernando Godinho Santos, Miguel Arcanjo de Carvalho, Manoel Túlio Salomão de Almeida

CADERNO INFORMATIVO DO SICOOB CREDIVERENTES

Publicação do Sicoob Crediverentes - Cooperativa de Crédito Crediverentes Ltda.
Endereço: Rua Carlos Pereira, 100 - Centro
36350-000 - São Tiago - MG - **Telefax:** (32) 3376-1386
E-mail: crediverentes@sicoobcrediverentes.com.br

CIRCULAÇÃO

São Tiago, Alfredo Vasconcelos, Alto Rio Doce, Bias Fortes, Belo Horizonte, Barbacena, Cipotânea, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Desterro do Melo, Dores de Campos, Ibaitioga, Itutinga, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Morro do

Ferro, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritápolis, Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambêu, São João del-Rei e Senhora dos Remédios.

APOIO OPERACIONAL

Elisa Cibele Coelho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Mariane Fonseca - MTB 15.883/MG
Tiragem: 1500 exemplares

DIAGRAMAÇÃO

Mapa de Minas Comunicação Integrada

As matérias veiculadas no Caderno Informativo do Sicoob Crediverentes podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião institucional.

ENTREVISTA


A arte de ser Leila Ferreira

Ela é jornalista, apresentadora, escritora de *best-sellers* e palestrante. Mas quando subiu ao palco pelo I Encontro de Mulheres Cooperativistas, em Maio, Leila Ferreira mostrou outro talento: o de hipnotizar pessoas.

Na verdade, naquela hora, mais de 200 espectadoras se renderam à leveza dela – e essa foi a prova de que sua missão já estava cumprida em segundos de apresentação. Também pudera: escalada para falar sobre “A Arte de Ser Leve”, ela fez questão de mostrar, já no primeiro instante, que não a domina. “Preciso dizer que não há uma fórmula de leveza. A bem da verdade, sou até avessa a receitas porque, pra mim, elas se restringem à cozinha ou ao consultório médico”, ri com ternura.

Senhoras e senhores, Leila Ferreira.

Sicoob Crediverentes – Quando a identidade do Encontro de Mulheres Cooperativistas começou a ser desenvolvida, o Dente-de-Leão foi cogitado como símbolo. Mas seu livro A Arte de Ser Leve mudou a proposta... O pássaro como arquétipo, inclusivo na capa, não foi escolhido à toa por você, não é?

Leila Ferreira – Não, não mesmo (sorrindo). Aquela foi uma referência a Paul Valéry, um poeta francês. Ele dizia – ou talvez aconselhasse – que precisamos ter a leveza do pássaro, e não da pluma. A pluma acompanha o vento sem rumo. Seria, até, um exemplo da “insustentável leveza do ser”, como diria o Milan Kundera. Com o pássaro é diferente. Ele tem

um norte, uma direção bem traçada. Costumo dizer, e escrevo no livro, que a leveza dele está a serviço do existir.

Sicoob Crediverentes – E de alguma forma isso é possível pra nós?

Leila Ferreira – Possível, não fácil... Essa leveza a que me refiro não é aquela com ‘oba-oba-a-vida-é-beleza’. Não, minha gente... A vida é duríssima. Mas o fato de a jornada ser pesada não exige que também o sejamos; que sejamos fardos desagradáveis para quem nos encontra. Se cuidamos do peso do corpo, por que não cuidamos do peso da alma, do nosso avesso?

Sicoob Crediverentes – Por falar nisso, um peso recorrente seria o “peso do mundo”. Isto é, aquela angústia por saborear um croissant quando falta pão e há miséria no mundo; sorrir quando há um conflito entre Israel e Palestina vitimando também crianças... Como equilibrar consciência crítica, solidariedade e gratidão?

Leila Ferreira – Entendendo, primeiro, que vivenciar alguns privilégios não nos torna indiferentes, mesquinhos ou piores automaticamente. Em vez disso, porém, cedemos a um autoflagelo que é, em última instância, inútil. Abrir mão do seu café da manhã vai levar ao cessar-fogo em Gaza? Fechar a cara vai salvar alguma vida? O contrário, no entanto, é uma força de contribuição para o Planeta. Não que a ONU vá reconhecer nossa simpatia. Mas nosso

ambiente e nossos relacionamentos mudam; as pessoas ao nosso redor agradecem e, sendo assim, olha só... até nos mobilizamos melhor pelo que acreditamos, quando sentimos ser necessário; no que for possível, etc.

Sicoob Crediverentes – Acho interessante que suas respostas têm vulnerabilidade e empatia ao mesmo tempo. Quer dizer... Em momento algum você se coloca como uma guru, alguém que já escapou dos labirintos...

Leila Ferreira – Guardo comigo o que uma entrevistada disse certa vez: tem gente que nasce leve. Quem não nasce, tem que aprender. A leveza pode ser um presente ou um dom para alguns poucos sorteados na loteria da vida. Mas em geral, para a maioria de nós, é resultado de exercícios pessoais, uma musculatura emocional, quem sabe, exigida o tempo todo.

Pessoalmente, nunca acreditei naquela Síndrome de Gabriela – “eu nasci assim, eu cresci assim. E sou mesmo assim, vou ser sempre assim”, sabe? Porque ok... Não escolhemos onde vamos nascer, que cor de olhos teremos. Mas podemos escolher a gentileza, o carinho, a atenção, a leveza em si. Adoro uma frase do Cortella sobre “gente que nos dá o prazer de sua ausência”. Porque minha meta é não ser essa pessoa. Temos, sim, um direito garantido e irrevogável de receber o mau humor em casa de vez em quando. O problema é quando passa a morar conosco e nos acompanhar em todos os lugares.

**PIONEIRISMO**

Cooperativa foi fundada em São Tiago, Terra do Café com Biscoito

Sicoob Credivertentes celebra 38 anos de fundação

CAMPO DAS VERTENTES – O lavrador, cansado, se aproxima do encarregado na fazenda que o contratou. A pele está ardendo pelo Sol; as mãos estão cheias de calos; e os ombros reclamam contra o peso da enxada. Nada disso, porém, comove a chefia. “Cê não fez tudo”, reclama. E continua, contrariado: “Na verdade, cumpriu 30% da missão”. O lavrador, então, sorri – e logo depois acorda. “Sonho noite ou outra com isso e não sei por quê. Mas acho muito simbólico”, explica o membro-fundador e presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credivertentes, João Pinto de Oliveira.

Em 1986, ele se juntou a outros 21 homens do campo com um propósito ousado: instalar em São Tiago uma Cooperativa de Crédito – ou, mais especificamente, a pioneira na região. O projeto, na época, foi desacreditado por instituições financeiras e até pela Comunidade local. Agora a história é outra.

MULTIPLICAÇÃO

Há 38 anos, em 27 de Agosto, uma ata com 22 assinaturas oficializou a Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda. Foi o começo, então, de um fenômeno da multiplicação – e ele foi documentado. Uma imagem de 1987, por exemplo, retrata a primeira agência da instituição como um imóvel simples, mobiliado com balcões e mesas de madeira no Centro

de São Tiago. Hoje é preciso um álbum inteiro para registrar, página a página, cada um dos 27 Pontos de Atendimento em 26 Comunidades. Com essa rede e esse mapa de atuação, o Sicoob Credivertentes congrega mais de 42 mil pessoas – e não para de crescer.

O movimento de expansão mais recente, aliás, aconteceu em Santa Bárbara do Tugúrio (*confira na página 11*). Esse não é, porém, o único propósito da Cooperativa. Com R\$1 Bilhão em Ativos, o Sicoob Credivertentes faz mais do que democratizar Crédito e impulsionar a Economia regional, apostando também nos chamados Investimentos Sociais. Daí ter ultrapassado, em 2023, a marca de 60 mil pessoas assistidas com projetos Educacionais, Ambientais, Culturais e de Cidadania.

COOPERAR E ACOLHER

Três ultrassonografias mudaram a história de Ana Flávia Lara. Nas duas primeiras, em anos diferentes, descobriu que seria mãe de João Walter e Gabriel. Na terceira, porém, o diagnóstico foi outro: um tumor no ovário direito. “Fiz o exame como preparo para uma cirurgia simples. Jamais imaginei que, ali, detectaria uma doença”, conta Ana Flávia. E continua: “Ainda me emociono quando me lembro do baque e de quanto tive medo, especialmente pelos meus filhos (*choro*). Mas hoje entendo que

aquele diagnóstico quase por acaso foi também um milagre”, conta a auxiliar de escritório.

“Também” porque, ainda no início da jornada de tratamento, Ana Flávia se viu com o que chama de “outra bênção” nas mãos: uma indenização garantida pelo Seguro Vida Mulher do Sicoob. “Procurei minha agência com o laudo médico e, três dias depois, os recursos estavam na minha conta. Foi um alívio enorme que garantiu um tratamento de primeira pra mim”, conta aliviada.

Curada, Ana Flávia diz que outro fator fez toda a diferença para ela: a humanidade de quem a atendeu. “Na data da minha cirurgia, a equipe da minha agência se reuniu, rezou por mim. Quando voltei da anestesia, recebi várias mensagens com boas vibrações também. Percebi que no Sicoob não sou um número, uma conta. Sou uma pessoa e não estou sozinha”, reflete.

A frase de Ana Flávia tem eco nas conclusões de João Pinto de Oliveira. “Nossa missão é oferecer muito mais que Crédito. É democratizar todos os recursos que transformam vidas e Comunidades. Sabemos, claro, que ainda é pouco. Que sempre haverá mais a ser feito. Mas temos orgulho de começar, crescer, seguir adiante, fazer nossa parte”, comenta.

Explicado o sorriso do lavrador no sonho.

Rubel de Castro, Cabral terá-se unido a duas principais personalidades na história da expansão marítima de Portugal nos séculos XVI e XVII e a primeira europeia a chegar oficialmente ao Brasil. D. Manuel, então Rei de Portugal, organizou a maior e mais agravadona expedição para o Brasil, que chegou ao Rio de Janeiro em 1549. Cabral, que era capitão-mor da frota, foi nomeado governador. Segundo historiadores, a expedição tinha também a missão de expandir a cultura e estabelecer a influência das crenças cristãs entre os povos indígenas. Cabral realizou 13 explorações (10 rutas e 3 corretivas) para o porto da Prata de Potosí, Rio Grande, Leões (nos 1560-1561). Junto a Cabral esteve o explorador Pedro Álvares Cabral, que mais tarde se tornaria famoso na passagem do Brasil para a Espanha, a trégua celebrada com o povo Tupinambá em 1500 e a fundação da Vila Rica de Salvador.

Cabral retrou-se da Corte, fixando residência no Brasil, nas proximidades de Santarém, dedicando-se a repórter. Após palminhar mares e terras de terra quase andêmine, aquinhando com paupérrimos, conforme recibos da época. Um enorme cântico celebra seu nome, de personalidade cativa e que é sua terra.

Prescada Graciosa
Ll. com pràctica, tra la fàbrica vidrieres i l'ateliere que han estat vinya per a la producció de llums, torna a ésser un indret temps de segle, vendent-hi que - caramells, dolços, etc.
Olivella (Guitarra acústica) 1000-10000
20000-25000 BL. MEX. són 174, open back. D'origen Joan Des Champs, que es va fer famós en el seu temps amb el nom de Joan Des Champs. Va ser el primer artista que va popularitzar el blues en Espanya. Va ser el fundador del grup "Los Champs".
En 1955 es va traslladar a Madrid. Continua tocant i ensenyant blues fins a la seva mort el 1975.
TRAILBLAZERS ECONOMICO, que se fa anualment en

Boletim Cultural e
Memorialístico de
São Tiago e Região

10



Sabores & Saberes chega a 200 edições

Boletim Cultural e Memorialístico é produzido mensalmente pelo Sicoob Crediverentes. No ano passado, publicação foi chancelada com Selo do Instituto Sicoob

SÃO TIAGO – “Perguntaram se haveria material para dez edições. Pois bem: chegamos a 200”, sorri João Pinto de Oliveira. Ele é presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credivertentes e idealizador do Sabores & Saberes, boletim mensal que, lançado em 2007, recebeu certo descrédito de quem apostava “não haver tanto assim pra contar”.

A torcida contrária, claro, estava errada. Em Maio de 2024, o impresso alcançou 200 números lançados. Todos registrando a oralidade popular, resgatando documentos históricos, dando visibilidade a cidadãos notórios e impedindo que o passado se perca... no presente. Foi assim que, de quatro páginas na primeira década dos anos 2000, o boletim chegou às 20 atuais – uma brochura considerável trazendo, em média, 14 matérias por edição. A maioria é pensada, pesquisada e escrita por Oliveira. Mas há também os colaboradores do material.

pessoais, de coisas que ouvi e até dos meus gatos", brinca. E completa: "Tudo tem sua graça. Digo, aliás, que boas histórias precisam ser contadas. Daí a importância do boletim, já que entretém e resgata a História".

Que o diga, então, a memória de Patrício Lopes de Souza. Quase anônimo em Minas Gerais, Patrício é protagonista no desbravamento de outra região no Século XIX: o Noroeste Paulista. Nascido em São Tiago – a famosa Terra do Café com Biscoito, onde também surgiu o Sicoob Crediverentes –, o então chefe de expedições deixou pegadas de conquista e sangue ao longo de 5 mil km² – trecho que, especula-se, fez parte de seu espólio antes de ser tomado por grileiros.

Em 2008, essa saga foi pautada pelo jornalista Gustavo Werneck no jornal *Estado de Minas*. À época, entrevistas com João Pinto de Oliveira e matérias veiculadas no boletim *Sabores & Saberes* ajudaram em sua investigação.

GRATUITO E NECESSÁRIO

Todo o conteúdo do memorialístico é disponibilizado gratuitamente tanto na versão impressa quanto na online. Para download, basta acessar o site do Sicoob Credivertentes. "A Cultura é também uma riqueza – e como tal

precisa ser compartilhada", diz João Pinto de Oliveira com concordância de impacto nacional.

Isso porque, em 2023, o *Sabores & Saberes* foi chancelado como “projeto que estimula e fomenta o desenvolvimento de uma sociedade sustentável por meio da Educação, Formação e Cooperação” pelo Instituto Sicoob. Assim, passa a ostentar já na capa um selo da entidade. “Sempre soubemos que havia, ali, um conteúdo de grande importância para a Comunidade. Mas não imaginássemos que um reconhecimento tão grande fosse acontecer. Só mostra que, de fato, o boletim é um projeto necessário para o Cooperativismo”, comenta Ana Clara de Paula.

Como coordenadora da publicação, cabe a Ana a compilação e até a curadoria do que será entregue aos leitores em cada número. "É assim desde a segunda edição e, confesso, sigo um orgulho imenso por isso. Além de uma colaboradora, me tornei também uma admiradora do material", explica

O sentimento ficou ainda mais forte, segundo ela, ao testemunhar crianças e adolescentes (inclusive da própria família) usando páginas e páginas do *Sabores & Saberes* como fonte de pesquisa escolar. Missão, então, mais do que cumprida.



Ação Social entrega 25 toneladas de alimentos a mais de 1.250 famílias

6

CAMPO DAS VERTENTES – O telefonema chegou para Júnia Nery, no distrito de Morro do Ferro, ainda pela manhã. E do outro lado da linha estava uma voz conhecida: a de José dos Santos, idealizador e voluntário do Núcleo de Apoio e Valorização da Vida (NAVVI), em Oliveira (MG). Todos os anos, Santos distribui 10 toneladas de alimentos na cidade – um trabalho social que em 2022 foi reforçado pelo Sicoob Crediverentes. À época, a Cooperativa doou cestas básicas inteiras para o NAVVI durante o *Dia de Cooperar (Dia C)*.

Daí o telefonema de José dos Santos. “Ele queria pedir nosso apoio – desta vez para outras instituições locais. E atendemos prontamente. Foi um chamado mais do que providencial, já que realizávamos justamente mais uma entrega de mantimentos”, pontua Júnia.

Desde 2021, o Sicoob Crediverentes distribui “caixas de Cidadania” nas localidades em que atua – e não seria diferente neste ano. Na primeira semana de Julho, a Cooperativa levou 1.250 kits de alimentos a lares e entidades. Na ponta do lápis, isso significa 25 toneladas de arroz, feijão,

macarrão, fubá e outros itens beneficiando mais de 6 mil pessoas em 25 Comunidades – incluindo o distrito de Morro do Ferro, que multiplicou a onda de Solidariedade e chegou à Vila Vicentina, ao Asilo Santo Antônio e ao Centro de Recuperação Beija-Flor, todos em Oliveira (MG), a 35km.

Ao mesmo tempo, realidades de lares e famílias inteiras também foram impactadas. Em Dores de Campos, por exemplo, a história de J. emocionou toda a equipe local. Há três anos ela cuida do esposo, debilitado pelo Alzheimer. E o faz tentando encaixar, na renda de um salário mínimo, a lista extensa de medicamentos combatendo a doença. Um deles custa, todos os meses, R\$320.

O malabarismo também acontece no cotidiano, já que J. se reveza com a filha, ainda criança, na vigília e na atenção ao esposo/pai. “Só posso agradecer a vocês por trazerem a cesta básica pra mim. De verdade. Porque não é fácil e não tenho vergonha de dizer que preciso de ajuda. E assim que a gente segura as pontas com fé em Deus”, explica ecoando a realidade de outros 70 milhões de brasileiros, segundo a

Agência Brasil. “Sabemos que a vulnerabilidade é ainda maior do que podemos perceber e até mesmo ajudar. Por outro lado, acreditamos que nossa ação pode inspirar outros corações e instituições para fazer a diferença”, reflete o gerente dorense Everton David.

A 200km dali, em Belo Horizonte, o movimento foi ressignificado. Por lá, nossa mobilização Cooperativista focou na distribuição de comida pronta e quentinha bem ao estilo mineiro de mostrar apreço e cuidado. Ao todo, foram entregues 200 marmitas e 200 kits de higiene pessoal a pessoas em situação de rua na região Noroeste da capital. Para isso, contamos com o apoio da entidade Marmitinhas de Luz.

DIA C

Esse trabalho coordenado e cheio de empatia integrou, mais uma vez, o *Dia de Cooperar (Dia C)* promovido pelo Sistema Ocemg. A proposta, com adeptos de Norte a Sul do país, une Cooperativas em ações cidadãs em prol da coletividade e em celebração ao Dia Internacional do Cooperativismo – 6 de Julho.



Caminhada da Cooperação movimenta Piedade do Rio Grande

No trevo da cidade, que fica a 73km de São João del-Rei, o sentimento se materializa num monumento em que se lê: "Eu amo Piedade do Rio Grande". Para os moradores, é quase um hino. Para os visitantes do município no Sábado, 6 de Julho, foi um spoiler.

Naquela manhã a cidade sediou a 3ª *Caminhada da Cooperação*, evento gratuito realizado pelo Sicoob Crediverentes de maneira itinerante. E nenhum dos mais de 300 participantes deixou o município sem se apaixonar por aquele cantinho do mapa. Também pudera: após 12km, lá estava o complexo de cachoeiras do Azeite – nome carinhoso dado à Comunidade de Santo Antônio do Porto. O cartão postal foi, claro, providencial. Afinal, quem suou a camisa na Caminhada renovou as energias enquanto sentiu na pele, ainda, o propósito de tudo o que aconteceu.

Na verdade, a *Caminhada da Cooperação* marca o relançamento do *Minas+Vertentes*. projeto de Responsabilidade Ambiental que foca no cercamento gratuito de nascentes (ou mananciais). Assim, a água é cuidada desde a fonte e pode chegar limpa, livre e fluida a milhares de pessoas. A meta, em 2024, é instalar mais 7

mil metros de cercas sustentáveis em Conceição da Barra de Minas e Nazareno. Somando esse número aos resultados de anos anteriores, a iniciativa baterá a marca de 35km de área protegida com investimento de R\$400 mil.

SOLIDARIEDADE

Foram 3 horas de percurso em asfalto e estrada de chão. Tudo regado a água distribuída gratuitamente e fortalecido por frutas também disponíveis à vontade. Aos inscritos também foi garantido um kit exclusivo com camiseta e mochila "equipada" com mais itens nutritivos. "Planejamos nosso evento para que tenha o cuidado como palavra-chave. Aliás, ao mesmo tempo em que nossa Cooperativa garante bem-estar a quem vem à Caminhada, impulsionamos também a Solidariedade em prol do bem-comum. Daí a doação de um quilo de alimento não-perecível de cada participante", explica a supervisora de Comunicação e Marketing Elisa Coelho.

Neste ano, a mobilização angariou mais de 250kg de mantimentos – além de um combo com materiais de limpeza. Todos os donativos serão encaminhados para o

Pequeno Hospital Nossa Senhora da Piedade. "Foi, na verdade, o ápice de muitos acontecimentos importantes. Localmente, comemoramos o fato de já termos nascentes cercadas por aqui em edições anteriores do *Minas+Vertentes* – todas elas, aliás, abastecendo muitas casas na Comunidade do Azeite. Além disso, houve apoio enorme ao hospital do município. Com isso mostramos que junto à promoção de Justiça Financeira há nosso compromisso com a Comunidade e o Meio Ambiente".

Flávia Ferreira, que fez parte de tudo isso, concorda. "Sou suspeita pra falar porque amo a Comunidade do Azeite e amo vir até aqui. Então acho que o Sicoob Crediverentes acertou muito na escolha de tudo. Foi ótimo fazer parte, conhecer ainda mais sobre a Cooperativa e encontrar tantas pessoas bacanas. Significou muito", disse.

Vale lembrar: a data escolhida para a *Caminhada da Cooperação* não é aleatória. Em 6 de Julho é comemorado, todos os anos, o Dia Internacional do Cooperativismo. No Brasil, o Sistema Ocemp idealizou o *Dia de Cooperar (Dia C)*, em que instituições de todo país se unem em atividades pelo bem-comum.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL



Aderimos à Neutralização de Carbono

Pegadas de Carbono. Já ouviu falar sobre isso?

O termo, cunhado por William Rees e Mathis Wackernagel nos anos 1990, corresponde ao impacto das atividades humanas sobre a Natureza. Tudo isso tendo como métrica a quantidade de Dióxido de Carbono (CO₂) emitida por elas. Ou, em outras palavras, o “rastro” de Gás Carbônico deixado por essas ações no Planeta.

Na prática, quanto maior a ousadia e o progresso dos nossos tempos, maior o lançamento de CO₂ pelo ser humano na Atmosfera. Daí, portanto, mudanças climáticas tão drásticas nas últimas décadas, a exemplo de chuvas fora de hora, inundações e ondas de calor intenso.

Mas, afinal, o que o Cooperativismo e cada um de nós tem a ver com isso? Tudo.

ONTEM, HOJE E TODOS OS DIAS

Segundo o *Our World in Data*, até a Revolução Industrial no Século XVIII pouco se percebia quanto a emissões de Dióxido de Carbono. O cenário mudou – muito – na metade do Século XIX. Em 1950, apontam números do portal, foram emitidos 6 bilhões de toneladas de CO₂; saltando para 20 bilhões na década de 1990. Atualmente, esses índices ultrapassam a marca de 35 bilhões de toneladas todos os anos.

E todos nós temos alguma responsabilidade nessas estatísticas. Texto publicado pela *Superinteressante* destaca que uma quase inocente cervejinha de fim de semana representa meio quilo de Gás Carbônico solto por aí. Até os e-mails trocados ao longo do ano têm seu peso, representando 135kg no período.

Viver, então, é um quase pecado capital para o Meio Ambiente? “De forma alguma”, tranquiliza Amanda Gorodicht, da O’Green Brasil. “Mas é importante clarificar alguns conceitos”, diz.

É nesse ponto que entra em cena o Efeito Estufa – nem vilão e nem mocinho nessa história.

“Por incrível que pareça, trata-se de um processo essencial ao Planeta”, continua Amanda. “Sem ele, na verdade, a Terra chegaria a temperaturas de -18°C – um nível que tornaria inviável qualquer forma de vida, incluindo a nossa”, frisa.

O problema está, então, na emissão excessiva dos Gases de Efeito Estufa (GEE), sendo o principal justamente o Gás Carbônico. Daí a importância da Neutralização de Carbono – isto é, do mapeamento e cálculo do CO₂ emitido por determinada atividade visando compensá-lo logo depois. Sustentabilidade é isso.

O SICOOB CREDIVERENTES

A resposta é bem rápida: ao pesquisar os termos “Sicoob Carbono

Neutro” no Google, o primeiro resultado leva ao site do Sicoob Crediverentes. De fato, a instituição foi pioneira na Neutralização de Carbono. Para isso, se aliou à O’Green Brasil em 2023 e fechou o ano compensando 80 toneladas de CO₂ emitidas entre Janeiro e Dezembro. “O Cooperativismo é humanista porque enaltece e protege as pessoas. Daí apostarmos tanto em nossos Investimentos Sociais e incluirmos, entre nossos projetos, ações de Responsabilidade Ambiental”, completa o membro-fundador e presidente do Conselho de Administração, João Pinto de Oliveira.

O QUE ISSO SIGNIFICA

Combustíveis, energia elétrica, destinação do lixo... Uma série de variáveis norteou a O’Green no levantamento do CO₂ emitido por nossas agências em 2023. Com monitoramento e mapeamento feitos, o Sicoob Crediverentes adquiriu os chamados Créditos de Carbono – tudo isso através de projetos balizados pela ONU que podem envolver produção de energia renovável, eficiência energética, aterros sanitários, ações de reflorestamento, etc.

Em 2024, eventos realizados pela instituição também contaram com a Neutralização de Carbono. Vídeos educativos, banners, blocos didáticos e lápis-semente compuseram as ações de informação sobre o tópico.



Leila Ferreira encerrou a jornada falando sobre 'a arte de ser leve'

Encontro de Mulheres Cooperativistas reúne 200 participantes

9

SEXTA-FEIRA, 10 DE MAIO – O relógio batia pouco mais de 8h quando Luciana Lara desembarcou, sorrindo, de uma van com placa de São Tiago (MG). “Estou sentindo várias coisas ao mesmo tempo. De um lado, há a alegria de finalmente dedicar alguns momentos pra mim mesma. Mas de outro fica a preocupação com tudo o que preciso fazer quando voltar pra casa. Difícil me desligar assim”, comentou.

Mais tarde, às 16h, a história era outra: “Meu Deus! Estar aqui foi uma das melhores decisões que já tomei. Juro que cheguei com uma cabeça e saio com outra”, celebrou.

Não foi a única. Naquela manhã, Luciana se juntou a outras 200 pessoas no I Encontro de Mulheres Cooperativistas, evento totalmente gratuito realizado pelo Sicoob Crediverentes. A iniciativa foi sediada na histórica Tiradentes e contou, no palco, com as palestrantes Érica Fonseca e Leila Ferreira.

‘SÓ LEVE O QUE TE FAZ LEVE’

O grande tema estava em todos os lugares: nos discursos, nos telões coloridos, nas bolsas que as participantes carregaram a tiracolo. Naquele mimo, aliás, a frase foi mais do que um trocadilho – se transformou em um mantra: “Sou aposentada e tenho

tentado, há um bom tempo, agregar leveza a mim, às minhas relações, à minha forma de ver o mundo. Ouvir pessoas tão sábias já deixou tudo melhor e só posso agradecer. O Cooperativismo transforma de verdade”, ponderou Teresa Ladeira, de Prados (MG).

Para a vice-presidente do Conselho de Administração no Sicoob Crediverentes, Fabiana Diélle Oliveira, avaliações emocionadas como a de Teresa mostram o propósito do Encontro de Mulheres Cooperativistas. “Nosso objetivo foi conectar nossas Cooperadas, compartilhar experiências e ampliar a sensação de pertencimento. Tudo isso propondo leveza em todos os (muitos) papéis que exercemos”.

O posicionamento, aliás, ecoou em outros momentos do Encontro. A mentora e palestrante Érica Fonseca, por exemplo, arrancou risadas e incentivou reflexões profundas em torno disso. “Podemos fazer escolhas, olhar para nossos limites e necessidades. Nos apegamos ao estereótipo da ‘mulher guerreira’ quando, adivinhem, seguimos humanas. Ainda bem”, disse.

CULTURA, ARTE E TRANSFORMAÇÃO

Grandes momentos ficam

marcados, também, por grandes trilhas sonoras – algo que os membros do *Viola Viva* entendem bem. Tendo como mestre o inigualável Chico Lobo, o projeto do Sicoob Crediverentes ensina musicalidade e Viola Caipira a 15 crianças e adolescentes de São Tiago. Ou melhor: a 15 pequenos violeiros que subiram ao palco para sua primeira grande apresentação no I Encontro de Mulheres Cooperativistas.

Não faltou, então, afinação, talento e plateia emocionado. Em “plateia”, aliás, vale incluir a jornalista, escritora e palestrante Leila Ferreira. “Eu me apaixonei pelo que ouvi. Entrei em cena com uma energia ainda mais intensa agora”, confessou – e cumpriu.

Às 13h30, Leila ganhou os holofotes e falou sobre “a arte de ser leve”. Ao longo da palestra, dividiu experiências pessoais, esbanjou humor inteligente, instigou a superação de tabus e... dançou “Flowers”, de Miley Cyrus, acompanhada por outras 200 mulheres. “Se estamos aqui, é porque nosso avião ainda não caiu. Então sigamos nossa viagem sendo agradáveis com quem embarcou conosco, cuidadosas com nossas bagagens e gratas pela oportunidade”, destacou antes de encerrar o dia.

Ainda assim para o público foi, de muitas maneiras, “apenas o começo”.

PARCERIAS



Foto: Deividson Costa

Programa C3 multiplica apoio a Instituições e projetos sociais da região

Programa “Cê Três” literalmente. Isso porque o “Conscientize, Coopere e Cresça” quase triplicou alcance e investimentos em 2024. Com edital lançado em Abril e resultados divulgados em Junho, a iniciativa do Sicoob Crediverentes abraçou 48 projetos e ações em 18 municípios da região. Na ponta do lápis, então, a Cooperativa injetou mais de R\$380 mil em movimentos de Cultura & Arte; Agricultura Familiar; Cidadania; Esportes; Responsabilidade Ambiental; Saúde; Inclusão.

No ano passado, o Programa C3 abraçou 16 entidades e propostas em dez Comunidades. Com isso, os repasses somaram R\$136 mil.

IMPACTOS

A ideia do Programa C3 é simples: reconhecer e impulsionar ações que fazem a diferença na região. Some a elas atividades ou mobilizações do próprio Sicoob Crediverentes e o resultado não poderia ser outro: bem comum multiplicado em diferentes partes do mapa. “A iniciativa surgiu de demandas trazidas por

nossos Delegados e de uma vontade já latente na nossa Cooperativa de se aproximar do Terceiro Setor. Tudo isso tendo como base, ainda, o 7º Princípio do Cooperativismo, de ‘interesse pela Comunidade’”, explica o supervisor de Desenvolvimento Social, Diego Santos.

Que o diga a Associação de Apoio à Pessoa Oncológica e ao Idoso (Aapoi). Contemplada em 2023, a entidade com sede em São João del-Rei dobrou estrutura e alcance de um serviço essencial: Fisioterapia totalmente gratuita. Isto é: antes do Programa C3, a Aapoi conseguia realizar 300 atendimentos mensais no setor. Com Cooperativismo, esse total saltou para 720. “Falando em números já é impactante. Porém, mais forte ainda é pensar que há vidas transformadas nas entrelinhas deles. Estamos muito felizes e agradecemos à Cooperativa por isso”, diz o fisioterapeuta Saulo Silva.

Transformações como essa devem se repetir em breve para 48 entidades e projetos, aliás. Em 28 de Julho, o Sicoob Crediverentes divulgou

oficialmente a lista de beneficiados pelo C3 em 2024. E muita gente comemorou em Alto Rio Doce, Barbacena, Bias Fortes, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dores de Campos, Ibaitioga, Madre de Deus de Minas, Prados, Piedade do Rio Grande, Nazareno, Resende Costa, Ritápolis, São João del-Rei, São Tiago, Senhora dos Remédios, Santa Rita do Ibitipoca. Só em Cipotânea, que também integra o grupo, foram contempladas quatro propostas. “Programas como o C3 deixam claro que somos muito mais que uma instituição financeira e fazem toda a diferença em Comunidades que acreditam na união, no Associativismo, na transformação a partir da Coletividade. É o caso de Cipotânea e estamos muito felizes em ter quatro projetos assistidos aqui”, explica a gerente da agência local, Carolina Motta.

Em tempo, vale lembrar: compartilhando recursos e somando resultados, o Programa C3 atendeu em dois anos 64 entidades e projetos em repasses que, juntos, ultrapassam meio milhão de reais.



EXPANSÃO



Sicoob Credivertentes chega a Santa Bárbara do Tugúrio

Cooperativa inaugurou novo Escritório de Negócios na cidade

11

CAMPO DAS VERTENTES – Chegar (cada vez mais) longe para ficar (ainda mais) perto. Com esse mote o Sicoob Credivertentes inaugurou em 6 de Agosto mais um Escritório de Negócios. Desta vez, a unidade foi aberta em Santa Bárbara do Tugúrio, cidade conhecida como “Terra da Banana” e “Capital das Cachoeiras” a pouco mais de 40km de Barbacena.

Se por um lado há fartura no que se produz e exuberância natural, por outro há escassez de conexões financeiras. Ou melhor, havia até o início desta semana. Com 4 mil habitantes, segundo o IBGE, o município foi impactado pelo fechamento do único posto bancário local, em Julho. Começou, então, a saga de ruralistas viajando para ter acesso a Crédito; de aposentados sem acesso aos próprios benefícios; de empreendedores com escassez de dinheiro vivo em caixa. “Agora, essa realidade muda”, explica a agente de Atendimento Edilaine Ferreira. “Estou muito feliz em fazer

parte deste momento. Ao abrir portas na minha terra natal, o Sicoob Credivertentes promove de fato Justiça Financeira – e tenho muito orgulho disso”, diz.

Todo esse movimento, então, se resume a dois termos: “inclusão” e “união de forças”. “O Desenvolvimento Coletivo começa exatamente assim. Com conexões, com proximidade, novas oportunidades, vontade de fazer a diferença. Foi assim com nossa instituição há 38 anos e será assim com Santa Bárbara do Tugúrio. Chegamos à cidade para sermos aliados em sua história, em seu crescimento, na vida de todas as pessoas”, reflete o presidente do Conselho de Administração na Cooperativa, João Pinto de Oliveira.

MUITO ALÉM DOS NÚMEROS

Quando cresce uma Cooperativa, crescem suas Comunidades. E o Sicoob Credivertentes é prova disso. Ultrapassando a marca de R\$1 bilhão em Ativos, ele transforma esses

recursos em Crédito democratizado para o campo e a cidade. Além disso, multiplica os chamados Investimentos Sociais. Em 2023, mais de 60 mil pessoas foram beneficiadas por programas, projetos, ações e eventos promovidos pela instituição. Para ter uma ideia do impacto, esse grupo gigantesco equivale a um Estádio do Mineirão lotado – e desta vez a torcida é pelo bem-comum em iniciativas voltadas à Cidadania, à Cultura, ao Empreendedorismo, à Sustentabilidade, à Educação Financeira. Tudo isso também desembarca, a partir de agora, em Santa Bárbara do Tugúrio. “Nossa cidade amanheceu diferente hoje e tenho certeza de que com muito mais otimismo. A chegada do Sicoob Credivertentes significa que fomos vistos, que nossa Economia importa e, claro, que a nossa vida vai mudar, ficar mais fácil em muitos sentidos. Mal posso esperar pra abrir a minha conta”, comentou a dona de casa Maria José Silva.



INTERCÂMBIO



Marcamos presença na Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito

12

De São Tiago para Boston, do Campo das Vertentes para a WCUC. Entre 21 e 24 de Julho, o Sicoob Crediverentes foi (muito bem!) representado nos Estados Unidos. Isso porque a vice-presidente da instituição, Fabiana Diélle de Oliveira, embarcou para o topo do mapa rumo à *Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito (WCUC)*. “Foi uma experiência transformadora. Ficou claro, mais uma vez, que o Cooperativismo é uma linguagem universal. Acredite: é incrível como, mesmo em meio a tantos idiomas, todos puderam se comunicar”, avaliou.

Fabiana integrou comitiva do Sistema Ocemg com 50 dirigentes do ramo de Crédito em toda Minas Gerais. De acordo com a própria organização, o intercâmbio foi oportunidade “para enriquecer aprendizados, fortalecer *networkings* e aprimorar negócios das Cooperativas em nosso Estado”.

SICOOB EM DESTAQUE

Realizada pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU), a WCUC reuniu mais de 3 mil profissionais de 57 países. Na agenda, foram tratados temas como Inovação Estratégica, Liderança

Inclusiva e Empatia Concreta. Todas pautas que, para Fabiana, são providenciais. “Elas fazem parte do Cooperativismo e do Sicoob Crediverentes não só em sua essência, mas nas atividades cotidianas, nos relacionamentos, nos Negócios e em nossos Investimentos Sociais. O mais interessante é que nenhum desses assuntos se esgota. Eles devem ser trabalhados individual e coletivamente todos os dias como forma de crescimento também”, pontuou.

Para a vice-presidente, no entanto, houve ainda outro ponto alto: testemunhar o reconhecimento do Sicoob mundialmente em dois momentos distintos. No primeiro, nosso Sistema foi aprovado oficialmente como membro do WOCCU. Ou seja: você, como Cooperado, faz parte de uma força global em prol do Desenvolvimento e do Bem Comum.

Houve, ainda, aclamação à modernidade e à inclusão tecnológica oferecidas no Sicoob. Isso porque, ainda durante a WCUC, a Sipag 2.0 foi premiada no *Digital Growth Awards*. Sim, o Sicoob tem uma solução de pagamentos de ponta com reconhecimento planetário. “Foi emocionante testemunhar tudo isso. Sabemos que o portfólio do Sicoob é completo e que

levamos o melhor aos nossos Cooperados. No entanto, premiações como essa reforçam e motivam o trabalho realizado”, encerra Fabiana.



Onde há Coletividade, há Propósitos. E onde há Propósitos, há Princípios – literalmente. O Cooperativismo, inclusive, é guiado por sete! E o sexto deles se manifesta no que contamos nesta matéria. Trata-se da *Intercooperação*.

Todo mundo sabe que reciprocidade é tudo de bom! Imagine, então, quando ela acontece entre pessoas e instituições Cooperativistas para falar sobre boas práticas, inspirar novas ideias, fortalecer todos os participantes – como foi na WCUC. Unindo forças, somos capazes de multiplicar o Bem Comum e fazer ainda mais diferença.